

GUSTAVO CORÇÃO (1896-1978)



Um povo só pode ser feliz quando pode ser pobre, alegremente pobre, tranquilamente pobre. Ou melhor, um povo só pode ser feliz quando pode libertar-se dentro da pobreza.

Engenheiro brasileiro, da área das telecomunicações. Tradicionalista, ligado à revista *Permanência*, surgida em 1968. Vem da esquerda moderada, milita no grupo democrata cristão de Alceu Amoroso Lima, mas entra em dissidência. Mantém certas sementes combativas de Jackson de Figueiredo. Influenciado por Chesterton. Critica o mal do capitalismo *porque impede que os homens sejam pobres, obrigando-os a serem miseráveis*.

- ♦ *As Fronteiras da Técnica*, Rio de Janeiro, Agir, 1952
- ♦ *O Desconcerto do Mundo*, Rio de Janeiro, Agir, 1965
- ♦ *Dois Amores. Duas Cidades*, 1967
- ♦ *O Desencanto do Mundo. O Século do Nada*, 1974.